



AGRICULTURA - MA
Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves - CNPSA

BR 153 km 110 Trecho SC Vila Tamanduá
Cx. Postal D-3 - Fone: 44.0070 e 44.0122
89.700 - Concórdia - Santa Catarina

COMUNICADO TÉCNICO

Nº107, mai/86, p.1-4

DESEMPENHO DE SUÍNOS DURANTE O CRESCIMENTO E A TERMINAÇÃO E ESCOLHA DO PESO ÓTIMO DE VENDA DOS ANIMAIS PARA O ABATE

Renato Irgang¹

José Fernando da S. Protas²

A suinocultura desenvolvida na Região Sul do Brasil tem-se caracterizado, nos últimos anos, por oscilações frequentes no balanço econômico da produção, variando de situações em que a criação é lucrativa para o produtor a situações em que os preços recebidos pelos produtores nem mesmo cobrem os custos da produção. Como consequência, tem-se observado grande instabilidade no setor, exigindo dos suinocultores constantes ajustes no tamanho de seus plantéis, a fim de poder assegurar que sua atividade seja economicamente rentável. Para os técnicos da pesquisa e da extensão rural, esta situação representa um desafio a ser enfrentado com afinco na busca de soluções e alternativas práticas e eficientes.

Entre os diversos fatores que podem determinar lucratividade em criações de suínos que produzem animais para o abate, encontra-se, além do rendimento reprodutivo do plantel, o peso final dos animais, associado ao seu desempenho nas fases de crescimento e terminação. Por exemplo, retornos rápidos de investimentos e aumentos nos custos da alimentação podem determinar a venda dos animais tão logo atinjam peso aceitável de abate, enquanto que a venda de animais mais pesados poderia ser explorada em plantéis que sofreram redução do tamanho ou em épocas em que o mercado apresenta aumentos dos preços do kg de suíno vivo, ou mesmo para compensar eventuais perdas econômicas causadas por

¹ Eng.-Agr., Ph.D., EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPISA),
Caixa Postal D-3, CEP 89700 Concórdia, SC.
² Econ. Rural., M.Sc., EMBRAPA-CNPISA.



baixa fertilidade ou mortalidade elevada de leitões.

Por esta razão, o Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPSA) desenvolveu, em 1980, um experimento com suínos em crescimento e terminação, com o objetivo de determinar o peso ótimo de venda dos animais para o abate.

Foram estudados quatro tratamentos: suínos criados até 80, 100, 120 e 140 kg de peso vivo (PV). O peso médio inicial dos animais de todos os tratamentos situou-se entre 25,1 e 25,7 kg de PV. Cada tratamento foi iniciado com 30 animais mestiços Landrace x Large White, distribuídos em cinco baias de 3,3 x 3,0 m cada uma, com três machos castrados e três fêmeas por baia. Os animais receberam água e ração comercial balanceada peletizada, à vontade, contendo esta 16% de proteína bruta dos 25 aos 60 kg de PV e 13% dos 60 kg de PV até o final de cada tratamento. O peso médio de abate, o número de animais que atingiram o final do experimento, as idades médias inicial e final, o ganho de peso médio diário, o consumo médio diário de ração e a conversão alimentar são apresentados por tratamento na Tabela 1.

TABELA 1 - Número de animais e desempenho médio de suínos Landrace x Large White, criados até diferentes pesos de abate, durante o crescimento e a terminação.

Peso de abate (kg)	Nº de animais	Idade (dias)		Duração (dias)	Ganho de peso diário (kg)	Consumo de ração diário (kg)	Conversão alimentar*
		Inicial	Final				
80	30	79	156	77	0,72 ^a	2,21 ^a	3,09 ^a
101	27	79	178	99	0,77 ^{bc}	2,41 ^a	3,21 ^{ab}
120	30	76	195	119	0,79 ^b	2,74 ^b	3,47 ^b
139	28	72	227	155	0,74 ^{ac}	2,97 ^b	4,02 ^c

* kg de ração/kg de ganho de peso.

^{abc} Médias com a mesma letra não diferem estatisticamente ao nível de 5% de probabilidade.

A diferença entre as idades final e inicial dos animais indica que os comercializados com 101 e 120 kg de PV tiveram que permanecer na criação 20 e 22 dias a mais do que os comercializados com 80 e 101 kg de PV, respectivamente. Já o lote comercializado com 139 kg permaneceu 36 dias a mais na criação do que do que o lote abatido com 120 kg de peso médio. Levando em consideração o ganho de peso diário, os animais comercializados com 101 e 120 kg de PV apresentaram uma vantagem de 50 gramas de aumento diário, em relação aos animais vendidos com 80 e 139 kg de PV, respectivamente.

Como era esperado, o consumo de ração aumentou com o peso de abate. Os suínos comercializados com 80 e 101 kg apresentaram o menor consumo médio. A conversão alimentar foi melhor no lote vendido com 80 kg e piorou à medida que aumentou o peso de abate. Deve-se considerar, porém, que as médias de 3,21 e 3,47 kg de ração necessários para produzir 1 kg de PV nos suínos vendidos com 101 e 120 kg de PV, respectivamente, são tecnicamente consideradas aceitáveis, para suínos em crescimento e terminação. A conversão alimentar dos animais abatidos com 139 kg de PV (4,02) pode comprometer os lucros da criação.

Do conjunto destes resultados, pode-se concluir que as taxas de crescimento diário e de conversão alimentar de suínos mestiços de boa qualidade destinados ao abate são aceitáveis até os 120 kg de PV, não se recomendando, tecnicamente, a manutenção, na criação, de animais com maior peso.

Com base nesta conclusão, pergunta-se, então, qual seria o peso ótimo de venda de suínos para o abate que maximize o lucro na faixa de 80 e 120 kg de PV, considerando-se as condições de mercado?

Com o objetivo de fornecer subsídios para a tomada de decisões, o CNPSA desenvolveu uma tabela de peso ótimo para a venda de suínos que maximize o lucro por animal, baseada na relação preço do kg de suínos/preço do kg de milho em grão (Tabela 2). Para a elaboração da tabela, foram utilizadas informações de conversão alimentar e de idade dos suínos do presente experimento, preços do produto e de insumos e encargos fixos.

Verifica-se, na Tabela 2, que, quando a relação preço do suíno vivo/preço do milho em grão for de 5,41, o peso ótimo de venda de suínos para o abate está ao redor de 81 kg, peso em que os suínos estão com idade aproximada de 145 dias. À medida que melhora a relação preço do suíno/preço do milho, ou seja, quando aumenta a quantidade de milho que se pode adquirir com a venda de cada kg de suíno, o peso ótimo de abate aumenta, sendo de, aproximadamente, 120 kg, quando a relação estiver ao redor de 8,0, e ocorrendo o contrário, quando a relação de preços diminui.

A venda de animais para o abate com mais de 120 kg de PV só se justificaria, economicamente, quando a relação preço do suíno/preço do milho fosse superior a 8. Levantamentos de preços mensais de suínos e de milho, na Região do Oeste de Santa Catarina, no período de 1980 a 1985 (Tabela 3), indicam, porém, que, raramente, valores superiores a 8 são observados no mercado de suínos, sendo mais frequentes os valores situados na faixa de 5 a 8, que incluem os suínos criados até os 80 a 120 kg de PV.

TABELA 2 - Peso ótimo de abate de suínos, em função da relação preço do kg do suíno vivo/preço do kg de milho em grão, e idade de abate dos animais.

Preço do suíno (kg)	Peso ótimo de abate (kg)	Idade ao abate (dias)
10,53	139,4	227
10,00	137,1	224
9,52	134,8	220
9,09	132,3	216
8,70	129,7	212
8,33	127,0	208
8,00	124,2	204
7,69	121,3	200
7,41	118,3	195
7,14	115,1	191
6,90	111,8	186
6,67	108,5	181
6,45	105,0	177
6,25	101,3	172
6,06	97,6	167
5,88	93,8	161
5,71	89,8	156
5,56	85,8	151
5,41	81,0	145

FONTE: Pinheiro et al.(1983). R. Econ.Rural, Brasília, 21(3): 371-9.

TABELA 3 - Relação preço do quilograma do suíno vivo: preço do quilograma de milho em grão, na Região do Oeste Catarinense, no período de 1980/85.

Mês	ANO					
	1980	1981	1982	1983	1984	1985
Janeiro	7,44	4,52	5,57	5,89	5,26	5,85
Fevereiro	7,33	5,08	6,89	6,38	5,67	4,52
Março	7,54	6,49	6,99	6,50	5,67	4,82
Abril	6,44	6,59	6,78	6,43	7,52	4,51
Mai	6,63	5,70	7,53	5,31	8,14	4,37
Junho	5,72	5,24	7,72	4,66	7,01	4,94
Julho	4,71	5,71	7,72	4,69	7,00	5,48
Agosto	5,44	6,10	7,72	5,61	6,44	6,72
Setembro	4,42	7,00	7,93	3,93	7,05	6,77
Outubro	3,81	6,62	8,15	4,10	7,34	6,04
Novembro	4,05	5,07	6,18	4,10	6,00	5,43
Dezembro	5,00	5,52	5,64	4,10	6,07	7,08

FONTE: Acompanhamento Conjuntural da Suinocultura Catarinense - CNPSA.